



## FORMAÇÃO PARA PAIS E DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Área Temática:** Educação

Rosângela Maria Boeno (Coordenadora da Ação de Extensão)<sup>1</sup>

Rosângela Maria Boeno<sup>2</sup>

Adrieli Signorati<sup>3</sup>

Aline Ariana Alcantara Anacleto<sup>4</sup>

Daniela Macedo de Lima<sup>5</sup>

**Modalidade:** Comunicação Oral.

**Palavras-chave:** educandos, educadores, limites, desenvolvimento.

### Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma proposta de formação para pais e educadores, desenvolvida por meio de um projeto de extensão entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Dois Vizinhos e a Prefeitura deste município, representada pela Secretaria Municipal de Educação. O processo de formação, desenvolvido no ano de 2012, consolidou-se por meio de palestras ministradas por docentes e acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação do Campo da referida Universidade. O principal objetivo da formação consistiu na sensibilização dos principais agentes formadores da primeira infância, sobre os benefícios que uma rotina educativa com limites proporciona. Esse visou ainda investigar a aceitação da formação pelo público envolvido, divulgar

---

<sup>1,2</sup> Mestre em Educação, Professora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail: rosangelaboeno@utfpr.edu.br.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UTFPR-DV. Bolsista de Extensão da Fundação Araucária/UTFPR - Brasil.

<sup>4</sup> Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Psicóloga Escolar, UTFPR-DV. E-mail: alineanacleto@utfpr.edu.br.

<sup>5</sup> Doutora em Agronomia – Produção Vegetal, Professora, UTFPR-DV. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: danielamilima@utfpr.edu.br.

os resultados desta e atingir um público de 1000 pais e 80 educadores dos nove Centros Municipais de Educação Infantil de Dois Vizinhos. As palestras pautaram-se nos benefícios que a determinação de limites traz aos educandos, cuja problemática pode ser uma das principais causas das dificuldades de aprendizagem. A preferência inicial pela Educação Infantil justificou-se por ser uma fase de pleno desenvolvimento da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É nesse período que ocorre a formação da personalidade, principalmente a educação moral. Portanto, essa etapa apresenta grandes possibilidades de assimilação de regras pelo educando. Os resultados demonstraram que palestras de formação sensibilizaram pais e educadores em relação aos limites que devem ser estabelecidos às crianças desde a infância, reforçando que uma boa relação família-escola é imprescindível para o bom desenvolvimento infantil.

## **Introdução**

O presente Projeto de Extensão, desenvolvido por meio de parceria entre Universidade e Comunidade, ou seja, o Câmpus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-DV) e a Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos - PR, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes deste município. O mesmo surgiu a partir de uma necessidade dos Centros de Educação Infantil, os quais vêm encontrando dificuldades em relação à questão disciplinar no trabalho com as crianças, o que vem inclusive prejudicando o desenvolvimento destas, uma vez que para que ocorra a aprendizagem, faz-se necessário que as crianças cumpram com determinadas regras, as quais precisam estar em sintonia com as regras familiares, daí a importância de uma estrita relação escola-família.

Os assuntos abordados nas palestras: autonomia, educação alimentar, importância da hora do sono, higiene e saúde, tempo de convívio dos pais com os filhos (quantidade x qualidade), relação família-escola, a importância da rotina na escola e na família", os quais se resumem basicamente na importância da rotina para o desenvolvimento infantil, enfatizando a necessidade da rotina nos ambientes familiar e escolar. A organização da rotina faz bem às crianças, pois além do cumprimento de horários, auxilia em seu desenvolvimento, possibilitando a construção de sua autonomia. A criança precisa ter horários definidos para todas as suas atividades diárias: acordar, se alimentar, fazer as lições de casa, fazer sua higiene e ter seus momentos de lazer, que seria o brincar.

Outro aspecto que contribui para o desenvolvimento da autonomia é que a criança tenha referências para situar-se na rotina da instituição. Quando se está num ambiente conhecido e em que se pode antecipar a sequência dos acontecimentos, tem-se mais segurança para arriscar e ousar agir com independência. (BRASIL: RCN, V. 2, 1998, p. 40).

Para se estabelecer uma rotina é salutar a colaboração dos pais e educadores. É imprescindível que haja uma sólida sintonia entre essas duas instituições para que se forme hábitos na vida dos educandos. Daí a necessidade de formação aos pais para que possam compreender a importância da rotina e a necessidade de uma constante sintonia entre a família e a escola.

Dessa forma, justifica-se a necessidade de formação para pais e educadores no sentido de compreenderem a importância de um trabalho integrado entre escola

e família desde a infância, pois os reflexos da educação que a criança recebe na infância se fazem sentir ao longo da sua vida.

O projeto objetivou proporcionar informações sobre a importância da imposição de limites aos educandos desde a infância, a necessidade da proximidade entre família e escola, investigar a opinião dos pais e educadores sobre as palestras, bem como publicar os resultados da formação.

## **Metodologia**

A formação para pais e educadores dos nove centros municipais de educação infantil (CMEIs) de Dois Vizinhos – PR foi desenvolvida no decorrer do ano de 2012 nos próprios CMEIs, por profissionais da UTFPR-DV e acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação do Campo.

A metodologia de trabalho envolveu palestras com duração aproximada de uma hora sobre o tema “Limites”, utilizando-se principalmente de recurso tecnológico como projetor multimídia e por meio da apresentação oral dos palestrantes. Vale ressaltar que cada CMEI foi contemplado com a mesma apresentação, no entanto, por esta possibilitar a interação entre palestrantes e público participante, o envolvimento deste com depoimentos e questionamentos propiciou um desenvolvimento diferente em cada palestra, atendendo assim as particularidades de cada centro.

No entanto, a oferta de formação não é suficiente, é salutar que esta passe por um processo de avaliação, para que se possa analisar se está ou não atingindo os efeitos almejados. Para tanto, a cada palestra foram distribuídos dois tipos de questionários, um destinado aos pais e outro aos docentes, participantes da formação, os quais deveriam ser respondidos após a explanação.

Os questionários contemplavam três questões cada, pautavam sobre a opinião dos pais e educadores sobre a formação. O questionário aplicado aos pais foi composto pelas perguntas; 1. Os assuntos abordados na palestra auxiliaram a esclarecer suas dúvidas em relação ao ensino nos Centros Municipais de Educação Infantil? 2. Que nota você atribuiria à palestra? 3. Você sugere algum assunto para ser trabalhado na forma de palestra no Centro em que seu(s) filho(s) estuda(m)? Já o questionário aplicado aos educadores diferia do primeiro apenas na terceira pergunta, a qual solicitava a sugestão de algum assunto para ser trabalhado na forma de palestra no Centro em que ele trabalha. O público que respondeu as questões foi composto de 424 pais e 60 educadores, totalizando 484 pessoas.

## **Análise e Discussão**

Em relação à primeira pergunta aplicada aos pais e docentes, se os assuntos abordados nas palestras auxiliaram no esclarecimento das suas dúvidas em relação ao ensino nos Centros Municipais de Educação Infantil, verificou-se que 97,93% dos participantes responderam que as palestras auxiliaram no esclarecimento dessas dúvidas, 1,03% consideraram que os assuntos abordados não auxiliaram e 1,03% não responderam a questão (Figura 1A).

A segunda pergunta solicitava aos pais e docentes a atribuição de uma nota para a palestra. Em resposta à essa questão 72,31% dos participantes atribuíram as notas de 9 a 10, 25,83% notas de 7 a 8, 1,23% notas de 5 a 6 e 0,62% avaliaram as palestras com notas inferiores a 5 (Figura 1B).

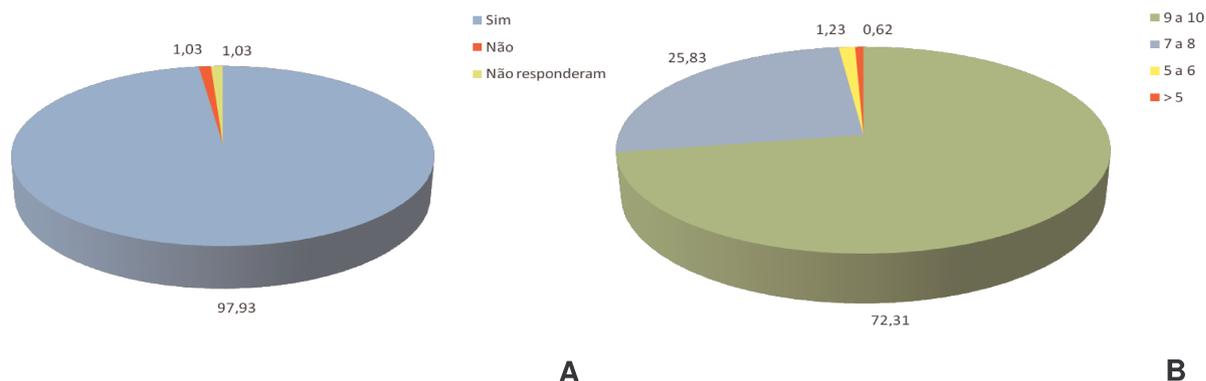


Figura 1 – A. Aceitação dos pais e educadores em relação à palestra de formação. B. Notas atribuídas pelos pais e educadores às palestras apresentadas.

Percebeu-se que a aceitação das palestras foi satisfatória (Figura 1A), o que expressou a necessidade de formação sobre esta temática, uma vez que o desenvolvimento integral da criança no seus diversos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme preconizada na LDB 9394/96, é direito da criança e dever da família e da escola. Assim sendo, é fundamental a interrelação entre família e escola e, nesse contexto, a formação conjunta para as pessoas que se relacionam com as crianças é salutar.

A formação sobre limites instrumentalizou pais e educadores sobre a melhor forma de encaminhar as atividades dentro e fora da instituição escolar, ou seja, a maneira correta de se estabelecer os limites, bem como sobre a importância da instituição escolar e da instituição familiar estarem em sintonia.

Sobre isso Gusso [et.al.] complementa:

O período inicial de ingresso da criança na escola exige que o grupo de profissionais tenha planejamento com atividades bem estruturadas e atitudes coerentes e compartilhadas com as famílias, não só nos primeiros dias de aulas, mas também no decorrer do ano letivo, contemplando: regras comuns, possibilidade de participação, atenção, receptividade e aconchego, que são fundamentais para garantir segurança tanto às crianças, quanto aos familiares (2010, p. 16).

Diante disso, constatou-se que uma formação conjunta para pais e docentes possibilita também o desenvolvimento de um trabalho conjunto, em que as regras estabelecidas no ambiente escolar e familiar estejam em harmonia, o que é saudável para o desenvolvimento infantil.

Pode-se observar também pela avaliação que a palestra foi satisfatória para a grande maioria dos pais e docentes (Figura 1B), o que demonstrou que o tema abordado “Limites” foi de grande importância, auxiliando-os assim para um maior entendimento do assunto.

Assim sendo, a formação continuada, ministrada por especialistas (pedagogo, psicólogo, mestres e doutores em educação), os quais tem uma sólida formação teórica sobre desenvolvimento infantil, possibilita uma instrumentalização adequada sobre a temática em questão, possibilitando um trabalho de qualidade tanto por parte da família quanto da escola.

A terceira pergunta solicitava ao público sugestões de alguns assuntos que pudessem ser trabalhados na forma de palestra nos Centros Municipais de

Educação Infantil nas próximas formações. Em relação à esse questionamento somente 20,66% dos pais e educadores apresentaram sugestões de temas para a realização de futuras palestras, enquanto que 79,34% não responderam.

Os participantes que responderam à terceira questão sugeriram as seguintes temáticas: Limites (26,00%), Participação dos pais no CMEI (7,00%), Fases de aprendizagem (6,00%), Lúdico (5,00%), enquanto que Disciplina e convivência, Cuidados com saúde e higiene, Alimentação e Educação Infantil (4,00% cada), sendo os outros temas sugeridos agrupados, totalizando 40,00% (Figura 2). É importante ressaltar que esses outros temas não foram explicitados, devido ao fato de não se repetirem nas opiniões dos demais participantes.

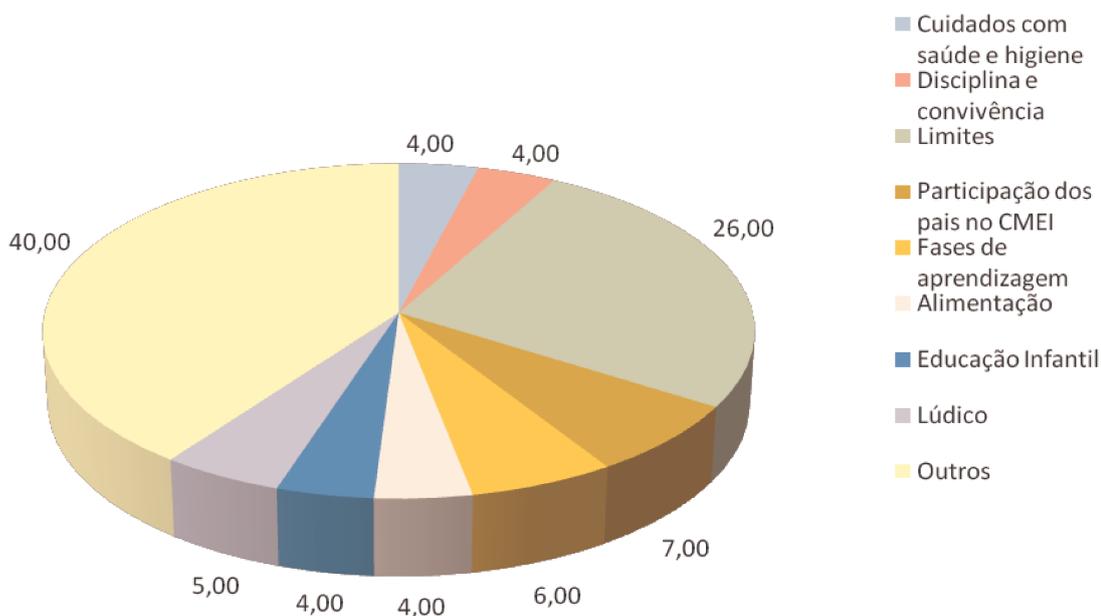


Figura 2 - Temas sugeridos pelos pais e educadores para a realização de outras palestras.

Observando-se os dados acima, é explícito que na opinião do público participante, o tema “Limites” é o que mais se destacou e ainda precisa ser enfatizado, pois é um assunto de extrema importância tanto para pais quanto para docentes. Outro assunto em evidência, porém em menor proporção em relação ao tema já citado, foi a importância da participação dos pais nos CMEIs.

Diante do exposto, é evidente que apesar das palestras se referirem a esta temática tanto pais, quanto docentes, ainda sentem necessidade de maiores esclarecimentos e formações sobre o assunto.

É possível que o desenvolvimento das palestras sobre “Limites” tenha despertado ainda mais o interesse pelo assunto, bem como, é possível que tenham ocorrido muitas dúvidas referentes ao assunto. Todavia, a sugestão do público de se trabalhar novamente com o tema “Limites” e ainda se enfatizar a participação dos pais nos CMEIs demonstra a compreensão de que o estabelecimento de normas conjuntas e a relação próxima entre família e escola são fundamentais para o desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito a educação moral, a qual se desenvolve na primeira infância.

Sobre isso, Delval assim se manifesta:

O sujeito adquire a moral em todos os contextos nos quais se encontra e nos quais realiza sua atividade. Portanto, aprende a comportar-se moralmente da forma que se considera correta no seio da família, na escola, no contato com os adultos e com os colegas, através dos meios de comunicação e, geralmente, por meio da sua atividade e observação da vida cotidiana dentro da sociedade onde vive (DELVAL, 1998, p. 21).

### **Considerações Finais**

Dessa maneira, constatou-se que as palestras contribuíram no sentido de esclarecimento de dúvidas dos pais e docentes em relação ao tema “Limites”, bem como suscitaram novas dúvidas e a necessidade de ampliação da formação. Portanto, as palestras de formação sensibilizaram pais e educadores em relação aos limites que devem ser estabelecidos às crianças desde a infância.

Verificou-se que há grande necessidade de conhecimento por parte de pais e educadores sobre o assunto pautado nas palestras, a fim de conduzir da melhor forma possível este processo. Assim sendo, percebeu-se que palestras de formação auxiliaram o público a um maior entendimento do assunto, contudo, nas próximas formações há necessidade do tema ser mais enfatizado, trazendo maiores informações tanto para os educadores quanto para aos pais.

A formação auxiliou pais e educadores a compreenderem a necessidade da interrelação família e escola, para que ambas caminhem juntas, tendo participação consciente e constante, auxiliando a criança a construir sua autonomia e incorporar os limites.

Diante do exposto, foi possível reforçar que a boa relação família-escola é imprescindível para o bom desenvolvimento infantil, tanto nas relações pessoais quanto na socialização e desenvolvimento emocional e cognitivo dos educandos, sendo a formação para pais e educadores fundamental para a compreensão desse processo.

### **Referências**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96**. Disponível no site: [www6.senado.gov.br/.../ListaTextoIntegral.action?id](http://www6.senado.gov.br/.../ListaTextoIntegral.action?id). Acesso em 01 de julho de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC / SEF, 1998. V. 2.

DELVAL, Juan. Alguns comentários sobre a educação moral. **Pátio: Revista Pedagógica – Educação Infantil**. São Paulo: ano II, nº 5, Artmend, p. 18 – 22, maio/ julho 1998.

GUSSO, Mari; AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane (Orgs). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.